LINGUAGENS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Natália Tenorio Gomes
Graduanda na Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP
natalia-tenorio@hotmail.com
Bárbara Magalhães Tavares Rodrigues
Graduanda Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP
barbaram.tavares@outlook.com

RESUMO

Neste presente trabalho pretende-se apresentar as perspectivas de um Projeto que surge dentro do PIBID, voltado para o uso de novas linguagens para o ensino de história, estritamente a internet, visando ensinar a lidar com o excesso de informações do mundo atual. Especificamente no ensino de história, a internet possibilita pesquisas mais rápidas, desta forma, o projeto tem o intuito de ajudar o aluno a pesquisar com mais facilidade e saber discernir a veracidade dos assuntos que em sua maioria das vezes vão além do material didático.

PALAVRAS-CHAVES: Educação; Tecnologia; História

ABSTRACT

In this work, we intend to present the perspectives of a Project, which appears within the PIBID, aimed at the use of new languages for the teaching of history, aiming to teach to deal with the excess of information of the current world. Specifically in the teaching of history, the Internet allows for faster research, in this way, the project is intended to help the student to research more easily and to discern the truthfulness of subjects that in most cases go beyond the didactic material.

KEY-WORDS: Education; Technology; History

1. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO E SEU PAPEL SOCIAL

A escola enquanto Instituição social e suas diversas funções e formas de aprendizagem têm sido alvo de frequentes debates no contexto atual da Educação. De acordo com Saviani (1991), a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber. O próprio autor ainda enfatiza que a escola existe para a

obtenção dos instrumentos que possibilite o acesso aos saberes, dessa forma, pensando nas especificidades do processo educativo.

Partindo dessa conjectura, compreende-se que a escola é em sua essência uma organização capaz de potencializar a criação e a transformação da realidade não só daqueles que ali se encontram, mas também dos que estão ao seu redor. Segundo Ferreira (2006), a Educação possui o objetivo de formar cidadãos por meio de conteúdos não materiais, que são as ideias, as teorias e os valores, conteúdos que vão influenciar a vida dos indivíduos. Dessa forma, é possível perceber que a educação é um processo que se realiza de forma intencional e integradora, pois, a mesma age diretamente com o ser humano, objetivando sua formação enquanto sujeito social e histórico.

Seguindo nessa linha de pesquisa, podemos trazer a Psicologia Humanista desenvolvida por Carl Rogers, sendo a terceira força da Psicologia, que traz a liberdade para aprender, defendendo uma perspectiva de ensino centrada no aluno, pois, o modo como cada um de nós vê o mundo interfere no modo como interagimos com o outro.

Em meados da década de 60, Rogers via no sistema educacional convencional um momento de grande crise, e, ao mesmo tempo, de desafios para caminhar adiante. Momento este que se assemelha ao atual, onde o papel da educação está prestes a sucumbir, destruir-se, ao invés de se reconstruir de um modo mais digno, interdisciplinar e tecnológico. Nesta proposta de revolução, Rogers acreditava que seguiria rumo a uma sociedade diferente, com seres humanos diferentes, onde a educação é centrada na pessoa, ou seja, autocentrada.

Já em 1986, Carl Rogers tece duras críticas à educação tradicional, onde o professor tem um papel autoritário e é o único possuidor do conhecimento, enquanto o aluno é visto apenas como aquele que obedece, sujeito a regras e imposições para produzir, sendo retido em um estado de medo, sem voz e sem participação na escolha dos direcionamentos das aulas.

Para Rogers, o objetivo do ensino deveria ser o de facilitar a aprendizagem, o que envolveria uma reflexão sobre o modo como professor e aluno se desenvolvem e aprendem a viver como indivíduos. Nessa perspectiva, o professor de história seria o

facilitador do ensino da matéria, pois, o mesmo tem a função de se adequar ao tempo e contexto vigentes e aderir aos instrumentos ao seu redor para tal facilitação. Como instrumentos, podemos citar recursos audiovisuais, por exemplo, desta forma, colocando em prática as atitudes de seu papel de facilitador.

No entanto, existem lacunas na formação desses professores que com o tempo se condicionam ao método engessado no qual não buscam novas ferramentas para ensinar, perpetuando métodos de anos atrás, sem considerar a evolução do mundo e da própria educação. À vista disso, respectivamente, a forma com que os alunos aprendem, "o estudante acha-se a caminho, às vezes excitadamente, às vezes relutantemente, de torna-se um ser em mudança, de aprender." (Rogeres, 1986:135) Ou seja, os professores que não se adéquam, não conseguem cumprir seu papel de facilitadores da aprendizagem e se tornam apenas transmissores de conteúdo, sem a precaução de observar se de fato os alunos estão aprendendo. Em outras palavras, a escola precisa se reestruturar para atender ao atual contexto, reforçando a necessidade de diversificar as metodologias e recorrer às tecnologias para ensinar história na perspectiva de formar um cidadão crítico.

Sobre isso, Selva Guimarães (2012) afirma:

> Diante das dificuldades no seio das culturas escolares refratárias as interações e as implicações da nova cultura no processo de ensino e aprendizagem, muitos professores, ainda que reconheçam a importância e a necessidade de aperfeiçoamento, permanecem imersos em outras práticas, realizadas por meios educativos convencionais. [1]

Além de tais dificuldades, o professor, especificamente de história, personagem principal deste projeto, enfrenta outras barreiras para proporcionar o ensino básico da matéria escolar, pois, atualmente os governos não dão o devido valor ao ensino de história e principalmente à história nacional, desvalorizando-a. Considerando que o governo é o reflexo do seu povo, não é arriscado afirmar que o povo brasileiro não reconhece os erros do passado, assim se condicionando aos mesmos no futuro.

Porém, o problema não para por ai. Alguns especialistas afirmam ser a motivação do professor o problema de toda essa questão, porém, afirmar que cabe unicamente

[1] GUIMARÃES, S. 2012. P. 265.

ao professor motivar os alunos significa jogar palavras ao vento, pois negligencia que o mesmo também é movido por desejos e assim como o aluno, o professor também necessita ser motivado.

Desta forma, ensinar e motivar os alunos envolve uma série de questões e a primeira dela é quanto à formação dos educadores, assunto comentado anteriormente. Até onde essa formação habilita e os assegura para que suas ações se firmem, e para que o mesmo tenha segurança ao adicionar em sua aula recursos tecnológicos, utilizar da internet como um meio para acessar as áreas que os livros didáticos de história não cobrem? A resposta é simples: uma boa formação pode colaborar para que esses passos sejam dados.

Motivar os alunos para que se interessem pela matéria e estudem de forma independente e criativa, com a ajuda da internet é difícil, porém, é muito mais gratificante, tanto aos professores quanto aos alunos que se sentirão mais realizados com suas próprias conquistas.

2. A TECNOLOGIA APLICADA À APRENDIZAGEM

A tecnologia em si é a aplicação de um conhecimento, de um "saber como fazer", de procedimentos e/ou recursos para a solução de um problema. O professor como agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem, deve aprender as diferentes linguagens, e as diversas técnicas de informação e de comunicação usadas nas diversas tecnologias. Estudos disponíveis no Cetic[2] mostram que no ano de 2009, apesar das desigualdades sociais, houve uma significativa ampliação do acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDIC's), entre elas, o telefone celular fica em 2º lugar, o computador de mesa em 5º e o notebook em 9º e último lugar.

Em consequência, pesquisas feitas pelo mesmo centro, em 2017, mostram que apenas 2% das escolas urbanas no Nordeste com até 40 professores, receberam capacitação para uso de computador e internet em atividades de ensino-

[2]. CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) Pesquisa sobre a proporção de domicílios que possuem equipamentos TIC – TIC Domicílios 2010

aprendizagem[3]. Considerando o tamanho da necessidade dessa capacitação e a quantidade de alunos nas escolas, 2% é uma porcentagem alarmante mediante o contexto de transformações sociais e tecnológicas pela qual o mundo passa.

Por outro lado, cerca de 21% das escolas urbanas do Nordeste ofereceram em 2017 palestras, debates ou cursos sobre o uso responsável da internet.[4] O que, de um certo modo, mostra uma preocupação com o atual cenário educacional, onde cada dia mais a internet vem tomando espaço e sendo de extrema importância para as salas de aula. Assim, com essas palestras e atividades, o corpo pedagógico se mostra preocupado com a inserção das novas tecnologias no ambiente escolar.

Tais dados mostram como o uso desses aparelhos revolucionou o modo de vida, o lazer, a cultura, as relações e principalmente a educação e pesquisa e o processo de ensino e aprendizagem. Sendo a tecnologia de informação formas de armazenar, veicular e produzir informações e as tecnologias de comunicação formas de difundir informações, com a junção de ambas as tecnologias, há novos ambientes de aprendizagens, logo novos ambientes de interação. Segundo Di Felice (2012, p.1) “a revolução digital é a última revolução comunicativa que alterou, pela primeira vez na história, a própria arquitetura do processo informativo”.

A internet nos possibilita uma interação mundial, entretanto os alunos se veem perdidos em meio a tanta informação, afinal o que fazer com toda a informação que está a apenas um clique de distância? E a quem cabe delimitar toda essa montanha de informação que chega aos alunos todos os dias?

À exemplo disso, podemos citar um professor de história entrevistado que preferiu não ter sua identidade revelada que utiliza das redes sociais e de recursos tecnológicos em suas atividades em sala de aula, que acabam por repercutir na cultura escolar como um todo. Tal professor afirma que as redes sociais surgiram para superar barreiras, e muda a imagem do professor como o único agente detentor do conhecimento. Em entrevista, o mesmo afirma:

---

[3] CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2017

[4] CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2017

> Eu ensino História, então, dentro das redes sociais eu coloco algumas citações sobre assuntos atuais que eu vejo n internet ou TV. Eu coloco lá para que os alunos da minha escola vejam esses links, que é interessante, de repente a gente discute na próxima aula. Se eu "tou" dando uma aula sobre História Antiga, por exemplo, eu utilizo esse meio para trazer à tona que estamos discutindo isso na escola. Não é algo fora, até porque o que a gente discute na escola está ligado á vida cotidiana.
>
> Entrevistadora: E seus alunos comentam esses posts?
>
> Professor: Muito! Eles curtem, comentam, compartilham...[5]

Haja vista o que foi exposto, a utilização de tecnologia voltada para educação dentro e fora da sala de aula pode ser feita de varias formas, principalmente porque atualmente a internet tem diversos recursos voltados para o ensino e também para a facilidade de comunicação entre o professor e o aluno. Em sua grande maioria essas ferramentas são gratuitas utilizando apenas a internet, uma dessas ferramentas é o *Google Classroom*, recurso que oferece uma plataforma de ensino e aprendizagem facilitadora não só ao aluno mas também ao professor, facilitando seu trabalho, por ter uma estrutura estética parecida com o das redes sociais mais utilizadas ultimamente.

O *Google Classroom* se torna mais atrativo e simples de utilizar, pois nele o professor cria uma "turma" com seus alunos e lá os mesmos podem se comunicar com o professor, responder questionários, realizar atividades e tirar suas dúvidas, além do próprio professor também deixar links de materiais como vídeos, arquivos em pdf, sites, entre outros, dinamizando a comunicação e a realização de atividades, que facilita a vida do professor e do aluno que pode acessar as atividades de qualquer equipamento tecnológico que ofereça acesso á internet. Dessa forma, tornando a relação do aluno para com suas obrigações mais atrativa já que os mesmos passam bastante tempo em redes sociais.

Além da interatividade professor-aluno a internet possibilita o aluno estar virtualmente onde não é possível estar presencialmente. Sabemos que nada substitui

[5] Depoimento. 3 de Dezembro de 2018. Recife. Entrevista concedida à Natália Tenorio.

uma ida ao museu, lugar onde a história ganha vida, entretanto nem todos têm condições de ter tais experiências e por isso se torna muito interessante o professor utilizar da tecnologia para proporcionar essa experiência para seus alunos.

Hoje diversos museus ao redor do mundo tem todo seu acervo digitalizado utilizando de tecnologias que permite ver os espaços do museu em um ângulo de 360º graus, tornando acessível à qualquer pessoa que tenha acesso a internet e um celular, tablet ou computador. Assim, permitindo que alunos aprendam de forma mais divertida e prática.

Recursos como estes mostram como o professor pode romper barreiras ao empregar da tecnologia em sua didática em sala de aula, pois, atualmente, 41,7% da população acima de 10 anos já tem acesso à internet[6], os chamados nativos digitais, que nasceram e cresceram em uma cultura ultra informatizada, além de estarem sendo alfabetizados mergulhados em uma nova linguagem, a linguagem digital.

Mesmo internet nos proporcionando pesquisas rápidas e aparecendo como facilitadora, tem de se levar em conta que a mesma não pode ser utilizada como único instrumento de ensino, pois, nem sempre encontramos coisas reais. Portanto, pesquisar a veracidade de informações que se tem na internet é um exercício, no qual historiadores devem estar habituados, afinal um historiador é um investigador.

O problema, no entanto, na educação básica é ensinar aos alunos como serem investigadores do seu tempo, pois os nativos digitais geralmente não estão preocupados com fontes. O grande desafio do professor de história é despertar no aluno o instinto investigativo de saber as fontes, saber se pode confiar na informação, afinal encontramos uma infinidade de informações por dia e é de suma importância que os alunos da educação básica saibam filtrar essas informações, para que essa avalanche não os deixe perdidos e possa proporcionar um maior conhecimento sobre a história.

O estabelecimento de relações virtuais serve como uma “isca”, um tipo de estratégia de aproximação para com os alunos e agrega-los ao mundo virtual modifica e facilita o trabalho em sala de aula, buscando empreender uma

[6] IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2009)

"alfabetização tecnológica", como dito anteriormente, mergulhada em uma linguagem digital.

3. O PIBID E O GINÁSIO PERNAMBUCANO: EXPERIÊNCIAS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, popularmente conhecido como "PIBID" tem o intuito de inserir o estudante de licenciatura na escola, para se ter a experiência da docência durante sua formação, desta forma tornando o futuro professor mais capacitado para sala de aula. Por meio desse programa, se teve a oportunidade de estar atuando na Instituição de ensino *Ginásio Pernambucano,* situado na Rua da Aurora, região central do Recife.

O Ginásio Pernambucano é um dos colégios mais antigos do país em funcionamento, foi fundado em 1825 com o nome Liceu Pernambucano, instalado no Convento do Carmo. Em maio de 1855, mudou o nome para Ginásio Pernambucano e em 1859, mudou-se definitivamente para a Rua da Aurora e até os dias atuais permanece ativo e se utiliza da modalidade integral como boa parte dos colégios que são voltados apenas para o ensino médio

Na Instituição existem apenas três computadores que os alunos podem utilizar em uma escola com 16 turmas, impossibilitando pesquisas mais específicas que não podem ser realizadas no celular, além disso, a instituição conta com uma rede Wi-Fi de péssima qualidade, formando uma espécie de barreira tanto para os alunos como para os professores, no sentido de se ter acesso à interdisciplinaridade por meio tecnológico. Problemas estruturais como esses são muito comuns em escolas da rede pública, pela má distribuição de recursos pelo governo estadual.

Voltando especificamente para os alunos foi realizado uma pequena pesquisa para entender melhor a relação dos alunos com o uso da tecnologia para facilitar seu desempenho no meio escolar. A mesma foi realizada com alunos do segundo ano do ensino médio com idade média entre 15 a 16 anos. Quando questionados em relação a quanto tempo passavam por dia utilizando a internet, grande parte afirmou que passava em média de 4 a 5 horas por dia na rede, quando perguntado quanto dessas horas eles dedicavam aos estudos, a reação foi imediata de gracejo, como se a ideia

se dedicar aos estudos na internet fosse absurda já que pra eles é um momento de "lazer".

Evidentemente, muitos utilizam de vídeo aulas, entretanto este é um recurso muito parecido com aulas comuns e a internet pode possibilitar experiências muito além, quando questionados sobre recursos já aqui citados como o "*Google Classroom*" entre outros, os mesmos não tinham conhecimento, era algo novo.

Dessa forma, o professor como agente facilitador, pode utilizar desses recursos e aparelhos tecnológicos para motivar seus alunos, assim, a utilização dos mesmos na "modernidade liquida" (BAUMAN 2001) abre a possibilidade de não restringir o espaço da aula à somente a rigidez da escola. Além disso, o sucesso escolar do aluno estaria ligado ao seu interesse e envolvimento com as atividades, por conseguinte, teria satisfação ao fazê-la e as consideraria agradáveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio que fica ao sistema educacional atual é levar o aluno a interessar-se em aprender, utilizando de linguagens alternativas, que neste caso, é a internet, visando o sucesso escolar e a satisfação do professor e principalmente do aluno, deixando de lado uma aprendizagem mecânica. Nesse sentido, a preocupação se torna a de criar condições para que o aluno esteja interessado em aprender, envolvendo-o nas atividades. Utilizando da internet como instrumento para tal objetivo. Além disso, este trabalho se debruçou sobre a compreensão do conceito de escola e da experiência escolas dos alunos em uma instituição de ensino específica, entendendo tal instituição como um local privilegiado para observar a interdisciplinaridade entre a cultura juvenil e suas práticas tecnológicas e a cultura escolar específica daquela instituição.

Para analisar os fatores centrais que caracterizam a educação atual, foi utilizado um dos protagonistas principais do mundo atual: a internet. Tal instrumento carrega consigo os valores que marcam a cultura contemporânea e aparece como central no processo de reinvenção da cultura escolar, proposta pelos jovens, como estratégia de construção de identidades na contemporaneidade.

A construção e a narração dessas experiências vão se desenrolando nas salas de aula, corredores, pátio e demais espaços de sociabilidade da instituição, desta forma se enraizando até conseguirem atingir seus objetivos.

> A fé na formação de professores nunca é mais forte do que a fé no discurso reformista sobre a educação. Introduzir novas metodo/ogias, democratizar o ensino, diferenciar a pedagogia para melhor lutar contra o insucesso escolar, renovar os conteúdos e as didáticas, desenvolver as pedagogias activas, participativas, cooperativas, abrir a escola à vida, partir da vivência dos alunos, reconhecer a diversidade das cuffuras, alargar o diálogo com os pais, favorecer a sua participação na vida da escola: tudo isto conduz-nos sempre à conclusão de que é preciso formar professores![7]

Considerando-se o que foi exposto, os projetos de formação inicial de professores de História não devem considerar o historiador como alguém que domina o processo de construção do conhecimento histórico, mas que constrói, junto com seus alunos um conjunto de saberes e mecanismos que possibilitam a socialização deste conhecimento, nos limites da instituição escolar.

A idéia de que para ser professor de História, é necessário apenas saber História, já foi ultrapassada no mundo inteiro. Hoje, busca-se a superação da dicotomia, logo, o que se deseja é a compreensão da totalidade do ato de conhecer e a integração de novas linguagens, como a internet em sala de aula. Saber alguma coisa não é mais suficiente para o ensino, é preciso saber ensinar e construir condições concretas para o seu exercício.

5. REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, Selva. Didática e pratica de ensino de História: Experiênciaas, reflexões e aprendizados. 13ª Ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Papirus, 2012 – (Coleçao Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

[7] Perrenoud, 1993, p.93.

- ROGERS, Carl. "Humanismo e Aprendizagem". In: PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011. P.117 -125
- PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011. P.117 -125
- SILVA, Edna Alves; CHAVES, Rosana Cléia de Carvalho; OLIVEIRA, Maria Jucileide Santos. A Contribuição Das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ensino Médio da Escola Estadual Professora Vanda da Salva Pinto Roraima. 2015. P. 1-4
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 25 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- FERREIRA, J.R. Educação especial, inclusão e politica educacional: notas brasileiras. In: Inclusão E Educação - Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva. David Rodrigues (org.). São Paulo. Editora Summus, 2006.
- DI FELICE, M.; TORRES, J. C.; YANAZE, L. K. H. Redes digitais e sustentabilidade: as interações com o meio ambiente na era da informação. São Paulo: Annablume, 2012.
- SALATINO, André Toreli. Entre laços e redes de sociabilidade. Sobre jovens, celulares e escola contemporânea. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.48.2014.tde-14102014-142726. Acesso em: 2018-12-17.
- BAUMAN Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 258p.
- PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote. 1993. 206p.